

9-004 Formação de educadores agroflorestais no Estado do Acre

Flavio Quental RODRIGUES¹, Fabiana Mongeli PENEIREIRO², Thomas LUDEWIGS³, Luis Carlos de Lima MENESES-FILHO⁴, Débora Alves de ALMEIDA⁵

(1,2,3,4,5) Universidade Federal do Acre/Parque Zoobotânico/Projeto Arboreto. BR-364 km 04, Campus Universitário, Distrito Industrial, CEP: 69.908-210, Caixa Postal 1035, Rio Branco/AC
e-mail: fquental@yahoo.com

Introdução: Os Sistemas Agroflorestais (SAF's) têm sido amplamente difundidos como uma estratégia produtiva menos impactante sobre o ambiente. No entanto, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que os Sistemas Agroflorestais adotados na Amazônia sejam realmente sustentáveis. A adoção de uma proposta mais avançada no sentido da sustentabilidade dos modelos requer a construção de uma nova perspectiva, não só entre agricultores, índios e seringueiros, como também entre os agentes multiplicadores, principalmente os técnicos extensionistas. É fundamental repensar e desenvolver uma nova atitude perante a natureza, que refletirá no uso da terra. O serviço de assistência técnica necessita também, além dessa nova postura, conhecer novas tecnologias, se imbuir de conteúdo técnico que respalde um uso da terra mais sustentável. Esse conhecimento técnico, com fortes alicerces na agroecologia, deve estar associado a metodologias de extensão que priorizem métodos participativos e construtivistas. Esta demanda foi constatada na avaliação da sustentabilidade de 156 áreas de Sistemas Agroflorestais no Estado do Acre, realizada pelo Projeto Arboreto/Parque Zoobotânico (PZ) da Universidade Federal do Acre (UFAC), onde a falta de capacitação dos técnicos extensionistas para atuarem em Sistemas Agroflorestais foi citada pela maioria dos produtores como um dos principais problemas na adoção desta forma de uso da terra (Peneireiro et. al., 2000). Neste sentido, a Secretaria de Estado da Produção do Acre (SEPRO) e a Secretaria Executiva de Assistência Técnica e Garantia da Produção (SEATER-GP), em parceria com o Projeto Arboreto/PZ/UFAC, proporcionaram a formação de 21 técnicos extensionistas da SEATER-GP e Secretaria Executiva de Agricultura e Pecuária (SEAP) em Sistemas Agroflorestais e metodologias de educação agroflorestal. Durante o período de formação dos técnicos, os mesmos tiveram a oportunidade de aplicarem a metodologia de educação agroflorestal junto a agricultores de seis Pólos Agroflorestais do estado do Acre, localizados nos municípios de Rio Branco, Xapuri, Brasília, Epitaciolândia, Capixaba e Sena Madureira. A capacitação da primeira turma de educadores agroflorestais do Acre contou com apoio do Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA), Grupo de Agricultores Ecológicos do PAD Humaitá, de Porto Acre/AC, empresa Borracha Natural (BONAL), grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (PESACRE), Comissão Pastoral da Terra (CPT/AC), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/AC), Delegacia Federal de Agricultura do Ministério do Meio Ambiente (DFA/MMA), Departamentos de Ciências da Natureza, Ciências Agrárias e Economia da UFAC, além do agrônomo Ernst Götsch, com mais de 20 anos de experiência prática em agrofloresta. O Programa teve apoio financeiro da SEPRO, SEATER-GP e do Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC), pelo Programa de Gestão Ambiental Integrada (PGAI).

Metodologia: O Programa de Educação Agroflorestal desenvolvido pelo Projeto Arboreto/PZ/UFAC foi realizado no período de junho de 2000 a maio de 2001, sendo dividido em quatro etapas modulares, com carga horária de 312 horas/aula, incluindo atividades teórico-práticas e visitas a campo (Quadro 1). O conteúdo e a metodologia do Programa foram elaborados através de sistemas metodológicos contendo os objetivos das sessões, conteúdo técnico, procedimentos, materiais necessários e tempo demandado por atividade. Durante as aulas foram utilizadas ferramentas didáticas da "Mochila do Educador Agroflorestal". Todo o curso se baseou na construção do conhecimento a partir das experiências vivenciadas pelos participantes (fundamento do construtivismo). Para isso, o diálogo é ferramenta essencial, bem como outros artifícios baseados em métodos dedutivos. O conteúdo do curso teve, essencialmente, ênfase na ecologia da floresta amazônica, metodologias de abordagem comunitária, relações de gênero e mercado de produtos com selo social e ambiental.

Quadro 1 – Conteúdo programático e carga horária do Programa de Educação Agroflorestal

Atividades	Carga horária
1ª Etapa: Sensibilização e Reflexão	
Módulo I - “Contexto Social, Econômico e Ambiental do Estado do Acre – Subsídios para transformações no uso da terra”.	40 horas
2ª Etapa: Capacitação técnica	
Módulo II - “Introdução aos Sistemas Agroflorestais: conceitos fundamentais, noções de planejamento e manejo”.	64 horas
3ª Etapa: Educação Agroflorestal: Conhecendo o Manual do Educador Agroflorestal	
Módulo III (parte conceitual) – “Sensibilização e Introdução a Agrofloresta”.	40 horas
Módulo III (parte aplicada) – “Sensibilização e Introdução a Agrofloresta” – (mobilização dos agricultores e aplicação nos Pólos Agroflorestais).	40 horas
Módulo IV (parte conceitual) – “Planejamento e Manejo de Sistemas Agroflorestais”.	48 horas
Módulo IV (parte aplicada) – “Planejamento e Manejo de Sistemas Agroflorestais” – (mobilização dos agricultores e aplicação nos Pólos Agroflorestais).	56 horas
4ª Etapa: Avaliação, troca de experiências, conclusão.	24 horas

O primeiro módulo do Programa de Educação Agroflorestal, relativo à etapa de sensibilização e reflexão, foi realizado em Rio Branco, no Centro de Formação dos Povos da Floresta da Comissão Pró-Índio do Acre (CPI). O objetivo desta primeira etapa foi conhecer os participantes, suas experiências, as diferentes realidades das regiões onde trabalham e, principalmente, sensibiliza-los a partir de aspectos ambientais/ecológicos, sociais, econômicos e culturais que justificam a estratégia de SAF's como uma proposta de uso da terra mais sustentável, adequada à realidade do Acre, a partir de uma visão integrada. A primeira atividade foi a elaboração de um desenho da realidade rural idealizada pelos participantes, onde cada um, ao apresentar as idéias representadas ali, puderam, a partir dos seus conhecimentos e experiências, construir os indicadores de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Outras atividades que possibilitaram oportunidades para reflexão foram as visitas de campo em áreas de produtores que tem utilizado técnicas agroecológicas (como agrofloresta e uso de leguminosas), que, respaldadas com informações técnicas, contribuíram para a transformação da visão dos técnicos sobre o uso da terra e sobre abordagem comunitária. Em seguida, foram ministradas palestras sobre propostas para um desenvolvimento mais sustentável que vem sendo implementadas no Estado do Acre, como o neoextrativismo, SAF's e agricultura orgânica. A segunda etapa do Programa de Educação Agroflorestal (“Capacitação Técnica em Sistemas Agroflorestais”) se deu no município de Plácido de Castro/AC e teve como objetivo o aprofundamento dos conceitos sobre Sistemas Agroflorestais, com base na ecologia da floresta amazônica. Na sessão inicial desta etapa foi realizada uma oficina interativa denominada “Desenvolvimento humano para uma sociedade sustentável”, na qual se abordou valores éticos e a necessidade de incorporar a diversidade social e cultural como estratégia fundamental para a construção do desenvolvimento sustentável. Através de uma visita de campo e elaboração de desenhos, foram trabalhados conceito e planejamento de microbacias, com ênfase no papel das árvores na paisagem. Através de perguntas de estímulo foi construído coletivamente o conceito de Sistemas Agroflorestais, bem como os princípios ecológicos aplicáveis aos sistemas de produção para que sejam mais sustentáveis, como a biodiversidade, a ciclagem de nutrientes e a sucessão ecológica. Foram ainda apresentadas através de slides, experiências agroflorestais desenvolvidas no Acre, no Brasil e em outras partes do mundo. Esta etapa terminou com visitas aos Sistemas Agroflorestais desenvolvidos pelos agricultores do Projeto Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA) e pela empresa Borracha Natural (BONAL). Cada participante recebeu um exemplar da “Apostila de Introdução aos Sistemas Agroflorestais”, desenvolvida especialmente para esse Programa, para ser usada como referencial teórico. Na terceira etapa do Programa, os participantes puderam conhecer a metodologia de educação agroflorestal desenvolvida pelo Projeto Arboreto/PZ/UFAC, cuja base é a participação das comunidades, o construtivismo, a co-responsabilidade e a busca da auto-gestão. A metodologia foi aplicada através de dinâmicas interativas, práticas de campo e práticas de estimulação dedutiva que compõem o Manual do Educador Agroflorestal. No primeiro módulo desta etapa (“Sensibilização e Introdução à agrofloresta”), as ferramentas didáticas utilizadas foram o conto

“O sábio e o rei”, que trata da interconectividade da vida, e as dinâmicas da “teia gigante” e do “cego e a árvore”, que trabalham, respectivamente, a união do grupo e diferentes percepções sobre a árvore. As sessões seguintes foram desenvolvidas através de práticas de estimulação dedutiva, ou seja, pequenos experimentos práticos que simulam situações reais, onde se discutiu biodiversidade, dinâmica e funções da matéria orgânica, ciclagem de nutrientes e conservação do solo e da água. Na sessão final deste módulo foi trabalhada a importância de se considerar as relações de gênero no processo de adoção de Sistemas Agroflorestais. Após o desenvolvimento deste primeiro módulo de educação agroflorestal, os participantes foram divididos em grupos, os quais multiplicaram a metodologia para os assentados nos Pólos Agroflorestais de Rio Branco, Xapuri, Brasília, Epitaciolândia, Capixaba e Sena Madureira. O segundo módulo da etapa de Educação Agroflorestal, (“Planejamento e Manejo Agroflorestal”), foi realizado no campus da UFAC. Iniciou-se com uma avaliação da aplicação do primeiro módulo de Educação Agroflorestal nos Pólos. Na sessão seguinte, trabalhou-se sucessão natural como princípio ecológico fundamental que rege a dinâmica de SAF’s mais sustentáveis. Na seqüência, sob orientação do agricultor-pesquisador Ernst Götsch, foram realizadas práticas de manejo agroflorestal como poda e capina seletiva, além de implantação de parcelas com agrofloresta pelos técnicos. Assim como no módulo anterior, os educadores voltaram aos Pólos para continuarem a capacitação dos produtores. A quarta e última etapa do Programa de Educação Agroflorestal, quando se deu o encerramento e a formatura da turma, foi um espaço para avaliação de todo o Programa de Capacitação, para a troca de experiências entre os educadores, esclarecimentos e sugestões, a fim de aperfeiçoar a metodologia de educação agroflorestal.

Resultados e Discussão: Vinte e um técnicos extensionistas de sete municípios do Estado do Acre foram formados pelo “Programa de Capacitação em Sistemas Agroflorestais e Formação de Educadores Agroflorestais” e, durante o processo de formação, cerca de 150 assentados de seis Pólos Agroflorestais do Estado do Acre foram capacitados pelos técnicos, a partir da metodologia construtivista. Ao utilizar essa metodologia, os técnicos perceberam que o modelo de extensão ao qual estavam acostumados tratava-se de uma verdadeira invasão cultural, quando levavam uma tecnologia, muitas vezes desconectada da realidade da família rural, e a repassavam. Geralmente o(a) agricultor(a) não a adota, por não ser sua prioridade, por não compreender os fundamentos e como fazer, enfim, por não ter participado do processo. Muitas vezes o técnico justifica a não adoção da tecnologia como falta de interesse, preguiça e incompetência dos agricultores, quando o problema, na realidade, tem outra conotação. Hoje, alguns técnicos que participaram do Programa vêm atuando como educadores agroflorestais e já é perceptível uma mudança na sua forma de trabalho e fundamentos técnicos. Também já se identificam, nos agricultores dos Pólos, mudanças no uso da terra, como cobertura do solo com matéria orgânica, plantio consorciado e uso de leguminosas.

Conclusões: A metodologia de educação agroflorestal mostrou-se adequada para envolver o(a) agricultor(a), viabilizando a adoção de Sistemas Agroflorestais e uso da terra mais sustentáveis. As etapas de sensibilização e capacitação técnica foram fundamentais para gerar reflexão e mudança de concepção dos técnicos, fundamentando-os tecnicamente para o uso da metodologia de educação agroflorestal. Para que a agrofloresta seja amplamente adotada e tenha êxito de fato, a formação dos técnicos extensionistas como educadores agroflorestais por si só não é suficiente. É preciso que haja também, por parte das instituições responsáveis pela extensão rural e assistência técnica, a valorização dos profissionais com esse perfil, de maneira que possam desenvolver mais atividades que dizem respeito ao estímulo à agrofloresta e não apenas às vistorias do crédito rural, como muitos técnicos extensionistas tem atuado. A formação da primeira turma de educadores agroflorestais é uma ação fomentada pelo governo do estado do Acre e, para a construção de uma agricultura sustentável em toda a Amazônia, seria interessante que essa iniciativa fosse adotada também pelos outros estados dessa região.

Referências Bibliográficas:

PENEIREIRO, F.M.; RODRIGUES, F.Q.; LUDEWIGS, T.; MENESES, L.C.L.; ALMEIDA, D.A.; CRONKLETON, P.; SOUZA, A.D.; BRILHANTE, N.A.; SOUZA, R.P.; GONÇALO, E.N. Avaliação da sustentabilidade de Sistemas Agroflorestais no Estado do Acre. In: III Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, Anais, Manaus, 2000, p. 427-429.